



TRANSGERACIONALIDADE: HERANÇAS FAMILIARES

GOULART, Chaiane¹.MORAES, Karine Flores¹.SOARES, Jéssica Aguirre¹.VASCONCELLOS, Francine Gomes¹, VENTURA, Leticia da Silva².

¹Acadêmicas do Curso de Psicologia. UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, Campus de Cachoeira do Sul. karine.moraes@rede.ulbra.br.

²Psicóloga Especialista e Docente do Curso de Psicologia. ULBRA.

RESUMO

A transgeracionalidade é um fenômeno que diz respeito aos aspectos relacionados aos valores, padrões, expectativas e demais construções do meio familiar ao longo das gerações e a forma como estas referências interferem e moldam a identidade dos indivíduos das gerações seguintes. Esse estudo propôs-se a realizar uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de compreender as características do processo da transgeracionalidade no que tange a constituição do sujeito dentro do seu núcleo familiar, trazendo contribuições recentes e relevantes para a construção de um entendimento mais contemporâneo acerca deste tema considerando sua complexidade e importância no contexto da psicologia e repercussão ainda em várias outras áreas de estudo. O procedimento de coleta de dados foi realizado através da pesquisa de estudos disponibilizados na íntegra e a análise feita a partir da leitura destes materiais de forma que se consiga uma melhor seleção e assimilação do assunto. Resultando na verificação da transgeracionalidade como uma bagagem trazida a partir dos modelos familiares e sociais. Considerando-se, entretanto, que este fenômeno envolve questões referentes a lealdades, segredos, abdicção de desejos pessoais e individuais, criação e consolidação de laços, assim como a sua desfeita. Há mandatos transgeracionais, que na maioria das vezes são inconscientes, podendo estes serem positivos e negativos, mantendo a sobrevivência transgeracional como um legado, mas que podem estar sobrecarregados de conteúdos disfuncionais, os quais não deveriam ser transmitidos as gerações seguintes. Desta forma cita-se a terapia sistêmica como recurso a estes indivíduos que buscam ajustar as interações dos membros associados aos sistemas em que se inserem.

Palavras-chaves: psicologia, núcleo familiar, identidade.

INTRODUÇÃO: O sistema familiar de acordo com Boarini (2003) é o primeiro e o principal grupo ao qual o ser humano pertence, sendo um complexo sistema de crenças, valores e



modelos de funcionamento ligados às influências de gerações anteriores. Tratando-se do principal agente socializador, as famílias modelam o comportamento e o sentido de identidade de seus filhos. Cada pessoa da continuidade a uma história familiar que perpassa gerações, a qual herda carga genética e acontecimentos significativos vivenciados por seus familiares. Desde a concepção, o indivíduo já é marcado por ideais e expectativas da família de origem, o que influencia seu desenvolvimento, ressaltando a família como transmissora de valores, significados e percepções que permeiam na construção da subjetividade (ALVES-SILVA, 2018). Conforme Celestino (2015) a transmissão de padrões está intimamente ligada ao processo emocional da família, podendo ter início antes mesmo do nascimento. O fenômeno que se caracteriza pela transgeracionalidade é formado a partir de uma estrutura histórica, que ao longo do tempo vai constituindo a identidade da família e trazendo maior compreensão para os processos que ali se manifestam. Dentro desse paradigma entende-se que a identidade cultural da família emerge desse sistema de valores e crenças que na grande maioria das vezes pode ser ampliado pelas normas e costumes que são vividas dentro de um contexto específico e transmitido ao longo das gerações (ANDOLFI, 2009). Em todas as culturas a família dá a seus membros o cunho da individualidade. A experiência humana de identidade tem dois elementos: um sentido de pertencimento e um sentido de ser separado, onde ambos de forma integrada vão formando a matriz da identidade, ou seja, o sistema familiar, porém entende-se que as transmissões do legado familiar fazem parte da estrutura do núcleo deste grupo, o que leva a compreender a transgeracionalidade dentro da família de forma inevitável (BOTTON, 2015). Andolfi (2009) traz que desde os primórdios da infância onde há experiências vividas com as figuras que são significativas do mundo familiar vão sendo gravadas no indivíduo, sem que isso seja percebido pelo sujeito, muitas dessas experiências envolvem cultura, moral e valores das gerações anteriores, e isso vai influenciando e moldando o sujeito sem que ele perceba, tanto suas escolhas afetivas, como sexuais e profissionais, de uma forma mais figurada ele traz que é como se as pessoas familiares tivessem vozes gravadas no seu interior, no entanto a diferença seria referente a intensidade, grau de compreensão e até mesmo no volume dessas vozes, questões que dimensionam a vida do sujeito. Compreender a transmissão transgeracional de significados sobre sistema familiar é entender que se trata de um fenômeno que acontece na família e na interação dos seus subsistemas que consta com



casais, pais, filhos, irmãos, avós entre outros. Todos esses significados transmitidos dão sentido às experiências da vida e podem ser compartilhados entre as gerações (MC GOLDRICK, 2011). Diante do exposto o presente estudo visa esclarecer e trazer melhor compreensão sobre aspectos desta abordagem da psicologia, de forma que o entendimento do conceito da transgeracionalidade possa elucidar questões referentes aos padrões estabelecidos dentro do sistema familiar. **OBJETIVO:** Compreender características do processo da transgeracionalidade no que tange a constituição do sujeito dentro do seu núcleo familiar. **METODOLOGIA:** Esse estudo teve como proposta uma revisão integrativa da literatura, sendo escolhida por possuir maior número de resultados, possibilitando assim a leitura e análise dos dados de uma maneira organizada, com a intenção de sintetizar as informações referente ao tema em questão. Baseou-se no delineamento qualitativo de caráter descritivo “o qual tem como objetivo primordial o esclarecimento das características de determinada população ou fenômeno e estabelecimento das relações entre as variáveis” (GIL, 2002, p.42). O procedimento de coleta de dados foi realizado através da pesquisa de estudos disponibilizados na íntegra e a análise feita a partir da leitura destes materiais de forma que se consiga uma melhor seleção e assimilação do que será discutido e abordado ao longo do estudo. **RESULTADOS:** A transgeracionalidade está representada pela bagagem trazida a partir dos modelos familiares e sociais (SILVA, 2018). Seguindo este conceito, de acordo com Wagner (2014 apud BELLO e MARA, 2020) o fenômeno da transmissão transgeracional é fundado a partir de uma perspectiva histórica, gerando a identidade da família e explicando o significado dos comportamentos e características peculiares à grupo, do mesmo modo que as transações caracterizam o funcionamento familiar da última geração. **CONSIDERAÇÕES:** Como tentativa de equilibrar as relações transgeracionais e que interferem no agrupamento familiar, a lealdade inconsciente, apresenta-se nos membros da família de forma fiel, indo por vezes contra os próprios desejos. Essa lealdade é organizada com base em segredos, podendo percorrer mais de uma geração, criando laços. Cada família possui um mandato transgeracional, podendo ser negativo ou positivo, isto é o que na maioria das vezes acontece inconscientemente, transitando entre as gerações e dimensões psíquicas. Dessa forma o legado é o que mantém a sobrevivência transgeracional, podendo também estar sobrecarregado com conteúdo disfuncionais, sendo desnecessário evidenciar a transmissão,



prevendo contribuir para a saúde mental da família e das seguintes gerações. A terapia sistêmica pode ser buscada como auxílio a um indivíduo ou até mesmo a família, já que é uma forma de psicoterapia baseada no comportamento e interações dos indivíduos associado aos sistemas em que se inserem. (CAMICIA, 2016)

REFERÊNCIAS

ALVES-SILVA, Júnia Denise. (2018). **Transgeracionalidade e os modos familiares de transmitir significados do casamento entre gerações.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG.

ANDOLFI, M. (2019). **A terapia familiar multigeracional: instrumentos e recursos do terapeuta.** Belo Horizonte: Editora Artesã.

BELLO, Laura Dal; MARRA, Marlene Magnabosco. O fenômeno da transgeracionalidade no ciclo de vida familiar: casal com filhos pequenos. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 118-130, ago. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932020000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 out. 2020.

BOARINI, M L. (2003). **Refletindo sobre a nova e velha família.** *Psicol. estud.*, Maringá, v. 8, n. spe, p. 1-2.

BOTTON, A., Cúnico, S. D., Barcinski, M., & Strey, M. N. (2015). **Os papéis parentais nas famílias: analisando aspectos transgeracionais e de gênero.** *Pensando Famílias*, 19(2), 43-56.

CAMICIA, Edmara Giordani; SILVA, Stefany Bischoff da; SCHMIDT, Beatriz. **Abordagem da Transgeracionalidade na Terapia Sistêmica Individual: Um Estudo de Caso Clínico.** *Pensando fam.*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 68-82, jul. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 out. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. – São Paulo: Atlas 2008.

MINUCHIN, Salvador. (2010). Um Modelo Familiar. In: _____. *Famílias: Funcionamento e Tratamento.* Trad. J.A. Cunha. Porto Alegre, Ed. **Artes Médicas**, 1982. Cap 3, p. 52-69.

MC GOLDRICK (Orgs.), **A mudança do ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar** (2a ed.), (pp. 184-205). Porto Alegre: Artmed.

MUSSA, Karina Haddad. **Padrões Familiares Repetitivos.** **República Editorial.**